

ANA CLÁUDIA CAVALCANTE,
ANTÔNIA PEREIRA BEZERRA,
CELSO DE ARAÚJO OLIVEIRA JR.

A edição número 50 do Cadernos do GIPE-CIT, **POÉTICAS, MÍDIAS, GÊNEROS, MEIOS E MATRIZES: UM DOSSIÊ SOBRE DRAMATURGIAS**, reúne artigos e ensaios que discutem, problematizam e analisam proposições dramáticas feitas para os diversos meios de comunicação e de expressão artística. O termo *dramaturgia*, ultrapassando o seu uso tradicional que está relacionado diretamente às diversas formas de composição do texto dramático (mesmo quando este tece *diálogos* com o gênero épico e/ou com o gênero lírico), tem aqui o seu campo de investigação expandido.

Ainda que tenha o campo de investigação expandido, o dossiê não perde de vista a noção de que as tradições cênico-dramáticas e as convenções e produções da literatura dramática continuam na atualidade como um banco de experiências, utilizado livremente (rompendo com cânones e com o textocentrismo de outrora) por realizadores/realizadoras e escritores/escritoras dos diversos meios e linguagens da cena contemporânea, subsidiando construções dramáticas em suas diversas modalidades; distintos espaços; mídias; plataformas e canais; atuando em prol da construção de tessituras que antecedem aos processos de encenação ou que, muitas vezes, se delineiam ao longo do processo, comportando, no entanto, réplicas, rubricas, personas, ambientes *cenológicos* etc.



Nessa perspectiva, a edição agrega relatos e análises das produções, peças, roteiros, espetáculos, performances, produtos audiovisuais enfocando as práticas artísticas, os processos criativos, os recursos tecnológicos, os processos formativos (educação formal e educação não formal) implicados, bem como seus desdobramentos cênico-dramatúrgicos, indicando tendências e desafios das artes cênicas contemporâneas, apontando para a proposição de novas metodologias, pedagogias inclusivas e perspectivas diferenciadas, em atendimento às incitações sociopolíticas, educacionais, estéticas e culturais.

Dentre as principais tendências e desafios da dramaturgia, expressos nos trabalhos aqui reunidos, destacam-se: propensão à epicização; construções que expressam *diálogos* internos entre linguagens, modalidades artísticas e tecnologias; fragmentação da narrativa; esgarçamento das personas e personagens; elementos da cena, distintos do texto dramatúrgico, como condutores da teatralidade ou da espetacularidade; valorização dos processos, das metodologias, das pedagogias, dos percursos criativos e da gênese da criação por parte de realizadores e pesquisadores; opção por processos coletivos e/ou colaborativos de criação, em que se borram fronteiras de autoria; a intermedialidade; a multiculturalidade; a noção do corpo como *espaço* cênico, norteando a criação; a encenação partindo de relatos autobiográficos, recorrendo a estratégias do gênero lírico; a questão da presença e da telepresença como desafio; a busca por distintos pactos de recepção com o público; tendência à hibridização.

Esses são os mais evidentes caminhos percorridos, embora cada trabalho aqui apresentado expresse a diversidade e a singularidade de cada produto artístico, processo e contexto investigado.

No artigo ***DISCURSOS IMPLÍCITOS: a herança do teatro na dramaturgia cinematográfica***, o pesquisador Álvaro Dyogo Pereira aborda os pontos de contato entre as possibilidades da encenação no teatro e no cinema, sugeridas a partir do texto dramatúrgico, com o objetivo de compreender as particularidades de cada linguagem, estabelecendo possíveis *diálogos*. Para isso, leva em consideração, especialmente, as indicações de ações físicas e estados emocionais das personagens, bem como o impacto da evolução das tecnologias para a encenação em multimeios.

Lívia Sampaio, em ***SER E NÃO SER: Shakespeare em Succession***, explora novas maneiras de representar a ficção dramática, com foco nas narrativas de ficções seriadas televisivas. A proposta



do artigo é mostrar que as transformações trazidas por novas mídias, especialmente pela internet, não aniquilam as anteriores nem são incompatíveis com a qualidade do texto dramático. À luz de estudos sobre dramaturgia e noções de convergência midiática, o trabalho foca a série *Succession*, relacionada às tragédias de William Shakespeare, particularmente *Rei Lear*.

MEGABETH/MACBEAT: remixando Shakespeare, o ensaio de João Carlos (Chico) Machado e Ricardo Zigomático aborda o processo de criação do espetáculo *MEGABETH/MACBEAT*, ressaltando que a montagem partiu da peça *Macbeth*, de Shakespeare, e seguiu utilizando diversos recursos sonoros, de vídeo e de texto, se apropriando de formatos de programação de mídias eletrônicas e digitais – atuais e antigos, como noticiários, propagandas de TV e *podcasts*, empregadas como recurso épico e com a intenção de gerar efeitos tecnostésicos no público.

Propondo uma análise de rascunhos dramáticos experimentais a partir de um viés autobiográfico, a pesquisadora Any Luz traz à tona experiências de violência, situadas no contexto colombiano, apresentando uma proposta de escrita nomeada “Clínica da Imaginação”, voltada a contribuir com a reparação da dor e do luto. O artigo **MEMÓRIAS TRAÇANTES: em busca de uma “Clínica da Imaginação” para falar de uma dramaturgia da dor e do luto** utiliza como referências teóricas Ileana Diéguez, Leonor Arfuch, Gustavo Barcellos e Melina Scialom.

O ensaio **ENTRE: um estado atento às próprias ideias do corpo**, escrito por Daia Moura, Douglas de Camargo Emilio e Hércules Soares, apresenta apontamentos dramáticos do projeto *ENTRE: uma performance/instalação em realidade virtual*. Traz um diálogo reflexivo, versando sobre dramaturgias que se encontram em múltiplas realidades, em busca de uma linguagem *polifônica* performativa. De acordo com os pesquisadores, a dramaturgia proposta interliga memórias pela respiração e pela imaginação radical, suscitadas pelas diferentes peles-terras-quintais-corpos.

Em **NOTAÇÃO GRÁFICA E COMPOSIÇÃO DRAMÁTICA: experimentações cinético-vocais no processo de criação da performance em vídeo HAMA HIMU VIKINI BAGA**, César Lignelli e Lucas Mattoso de Andrade Ribeiro analisam oito recortes da notação gráfica que serviu de base dramática para a criação do vídeo/espetáculo. Tal notação foi desenvolvida durante o processo laboratorial colaborativo, a partir de práticas de experimentação vocal em movimento, envolvendo técnicas relativas ao *soundpainting*, à fonação ingressiva, à poesia sonora e aos sons bucais.



No ensaio **TEATRO DE REVISTA CONTEMPORÂNEO NO ENSINO NÃO FORMAL DE TEATRO: dramaturgia e crítica sociopolítica**, Jones Oliveira Mota apresenta um relato analítico de uma experiência pedagógica com Teatro de Revista, que tem como ponto culminante a produção de *Infel – A Revista do Ano de 2016* pelo Coletivo Saladistar Produções. A análise fornece *insights* sobre o processo de criação dramaturgica em um contexto pedagógico, destacando a importância da criatividade e da colaboração, além de expressar potencialidades do Teatro de Revista.

O pesquisador Josinaldo Gomes Batista, em **A MÚSICA-TEATRO E SEUS DESVIOS NA PEÇA SEPT CRIMES DE L'AMOUR DE GEORGES APERGHIS**, analisa *desvios* presentes na música *Sept crimes de l'amour*, com base em Walter Benjamin e Jean-Pierre Sarrazac.

O ensaio **PITITINGA: PEIXE PEQUENO – uma reflexão sobre o processo de criação do espetáculo, sua dramaturgia e práticas artístico-pedagógicas**, de Thiago Carvalho, Davi Dias e Ellen Gabi, apresenta um relato analítico do processo de criação do espetáculo do Coletivo Poéticas da Meia Noite (DF/BA). A dramaturgia do espetáculo teatral foi construída a partir de processos colaborativos, utilizou relatos autobiográficos dos participantes, associando diversas linguagens e experimentando espaços físicos alternativos e ambientes digitais.

Na seção **FOLHAS AVULSAS**, temos a contribuição de Carluce Couto no artigo **ALICERCES POLIFÔNICOS: um diálogo entre Bakhtin e o CPC**, que considera o Centro Popular de Cultura (CPC) como um movimento cultural cujas bases estruturantes eram alicerçadas pela *polifonia*, no sentido estabelecido pela obra de Mikhail Bakhtin. De acordo com a pesquisadora, isso decorreu, principalmente, da coesão de diversas *vozes sociais* implicadas no movimento, que colaboraram para a construção um discurso artístico que refletisse objetivamente as condições sociais e históricas da época.

A seção traz ainda os questionamentos: o que significa ser ator ou atriz na contemporaneidade? Como abordar o Sistema Stanislavski, no contexto sócio-político-cultural em que estamos inseridos? Em **REPENSANDO A ATUAÇÃO CÊNICA E O OFÍCIO DO ATOR E DA ATRIZ: uma reflexão sobre o Sistema Stanislavski na contemporaneidade**, Dyogo Ramon aborda os desafios do ofício dos atuentes frente às realidades contemporâneas cênicas. As reflexões e os questionamentos



expressos são fruto de análise crítico-poética da sua trajetória, articulada com a perspectiva de cinco estudantes, participantes do curso de *Formação Teatral* do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro (do Amazonas).

O PREFÁCIO “**NÃO HÁ TEATRO NOVO COM PEÇAS VELHAS**” é do artista e pesquisador Celso de Araújo Oliveira Jr., um dos organizadores desta edição.

A edição número 50 do Cadernos do GIPE-CIT é dedicada à memória de **José Celso Martinez Corrêa, Aderbal Freire Filho, Aracy Balabanian e Léa Garcia**, artistas fundamentais para as Artes Cênicas do Brasil.